

Estatísticas Demográficas

2006

De acordo com os indicadores demográficos disponíveis relativos a 2006, a população portuguesa registou uma taxa de crescimento efectivo de 0,28%.

Verificaram-se 105 449 nados vivos e 101 990 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, valores que se traduzem numa taxa de crescimento natural de 0,03%. Assim, a taxa de crescimento efectivo da população foi induzida sobretudo pela taxa de crescimento migratório, que se situou em 0,25%.

Concomitantemente registou-se o agravamento do índice de envelhecimento da população, que se situou em 112 idosos por cada 100 jovens, decorrente do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade.

O número de casamentos realizados (47 857) diminuiu e o número de divórcios decretados (23 935) aumentou, implicando que a relação entre o número de divórcios e o número de casamentos tenha passado de 46 divórcios por cada 100 casamentos em 2005, para 48 em 2006.

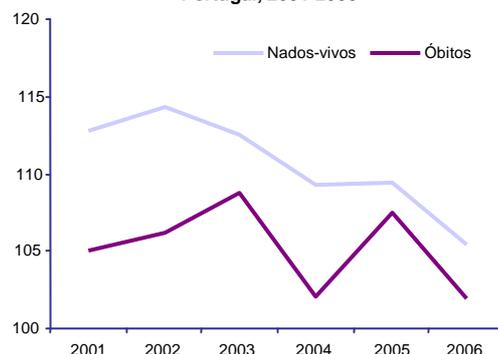
O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza no seu site (www.ine.pt) os indicadores demográficos relativos a 2006, nomeadamente sobre natalidade, mortalidade, nupcialidade e divorcialidade.

Número de nados-vivos e óbitos diminui em 2006

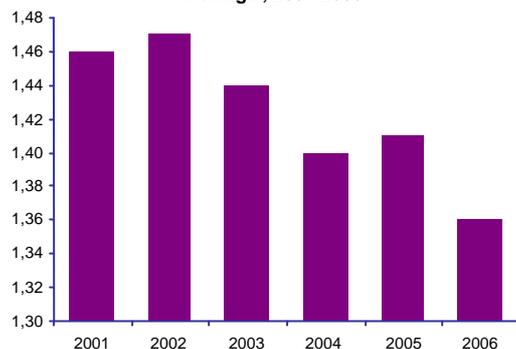
Em 2006 registaram-se 105 449 nados vivos de mães residentes em Portugal, um decréscimo de 3,6% face a 109 399 nados vivos registados em 2005. A redução do número de nados vivos traduziu-se na diminuição da taxa bruta de natalidade de 10,4 para 10,0 nados vivos por mil habitantes.

O índice sintético de fecundidade (ISF), que representa o número médio de filhos por mulher em idade fértil, registou, em 2006, o valor mais baixo observado em Portugal, descendo para 1,36 crianças por mulher. A par da tendência de declínio da fecundidade continuou a verificar-se o adiamento da maternidade. A idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho subiu de 27,8 anos, em 2005, para 28,1 anos em 2006.

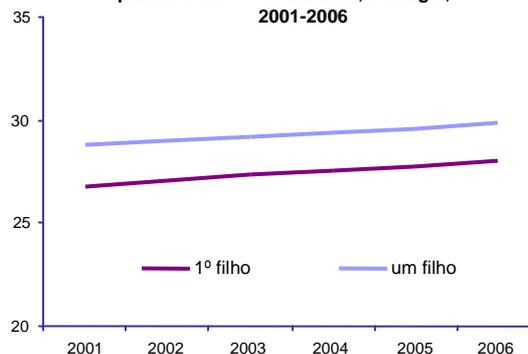
Nados-vivos e Óbitos (milhares), Portugal, 2001-2006



Índice sintético de fecundidade, Portugal, 2001-2006



Idade média (anos) ao nascimento do primeiro filho e de um filho, Portugal, 2001-2006

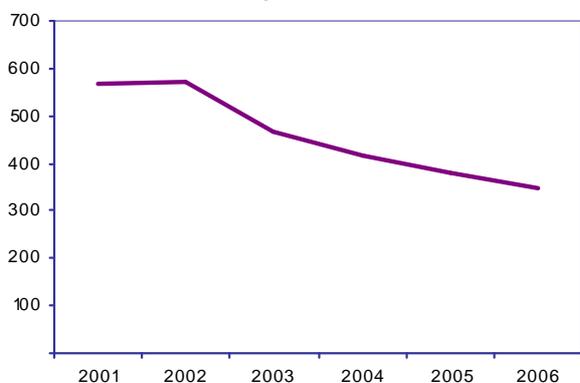


Em 2006, 33 362 nados-vivos nasceram “fora do casamento”, correspondendo a 31,6% do total de nados-vivos (30,8% em 2005). Daqueles, 25,3% nasceram “fora do casamento” com coabitação dos pais (24,8% em 2005) e 6,3% “fora do casamento” sem coabitação dos pais (6,0% em 2005).

O número de óbitos fetais, com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas (mortalidade fetal tardia), de mulheres residentes em Portugal, em 2006, foi de 324, um aumento de 5,8% face a 2005. Pelo contrário, o número de óbitos durante a primeira semana de vida (mortalidade neonatal precoce) decresceu, de 170 em 2005 para 159 em 2006, correspondendo, neste último ano, a uma taxa de mortalidade neonatal precoce de 1,5 óbitos por mil nados vivos. Esta redução não compensou contudo o aumento verificado na mortalidade fetal

tardia, verificando-se, em 2006, um aumento da mortalidade perinatal (de 4,3‰ em 2005 para 4,6‰).

Óbitos de menos de 1 ano (número), Portugal, 2001-2006



O número de óbitos com menos de 1 ano diminuiu 8,6%, passando de 382 de 2005 para 349 em 2006. A taxa de mortalidade infantil continuou a tendência de decréscimo dos últimos anos atingindo, em 2006, 3,3 óbitos por mil nados vivos (3,5‰ em 2005).

Em 2006, o número total de óbitos de residentes em Portugal foi de 101 990, menos 5472 (5,1%) do que em 2005, correspondendo a uma taxa bruta de mortalidade de 9,6 óbitos por mil habitantes.

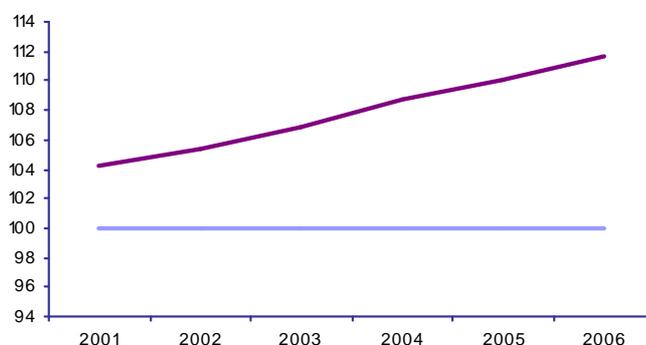
Acentua-se o fenómeno do envelhecimento na população portuguesa

A população residente, em 31 de Dezembro de 2006, foi estimada em 10 599 095 indivíduos, o que representa um acréscimo populacional de 29 503 indivíduos face a 2005.

Em 2006, o crescimento natural da população foi de apenas 0,03%, em resultado dos valores observados para nados vivos e óbitos. A par com a manutenção de fracos saldos naturais, o abrandamento dos fluxos migratórios líquidos (de 0,36% em 2005 para 0,25% em 2006), contribuiu para um crescimento muito ligeiro da população em 2006, com uma taxa de crescimento efectivo de 0,28%.

Paralelamente, em resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade, com impactos respectivamente ao nível da base e do topo da pirâmide etária, continua a acentuar-se o fenómeno do envelhecimento demográfico. A proporção de jovens (indivíduos com menos de 15 anos) reduziu-se para 15,5%

Índice de envelhecimento, Portugal, 2001-2006

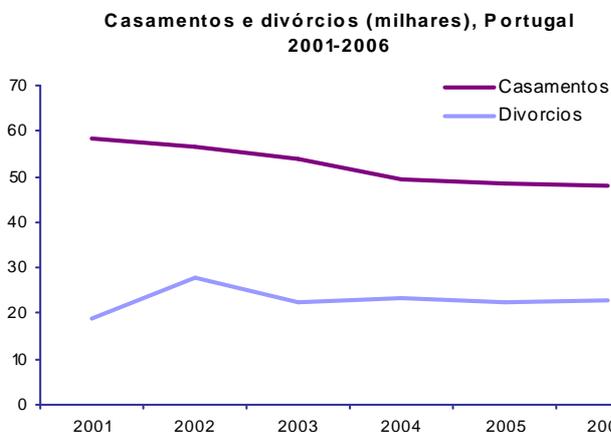


(15,6% em 2005) e a percentagem de população com 65 e mais anos aumentou para 17,3% (17,1% em 2005). O índice de envelhecimento, que em 2005 era de 110 idosos por cada 100 jovens, passou, em 2006, para 112 idosos por cada 100 jovens.

Em 2006 volta a diminuir o número de casamentos e aumenta o número de divórcios

Em 2006, o número de casamentos voltou a decrescer, tendo-se realizado em Portugal 47 857 casamentos, face a 48 671 registados no ano anterior (menos 1,7%). A taxa de nupcialidade diminuiu de 4,6 para 4,5 casamentos por mil habitantes.

Do total de casamentos celebrados em 2006, 38 015 (79,4%) foram primeiros casamentos (mulheres solteiras com

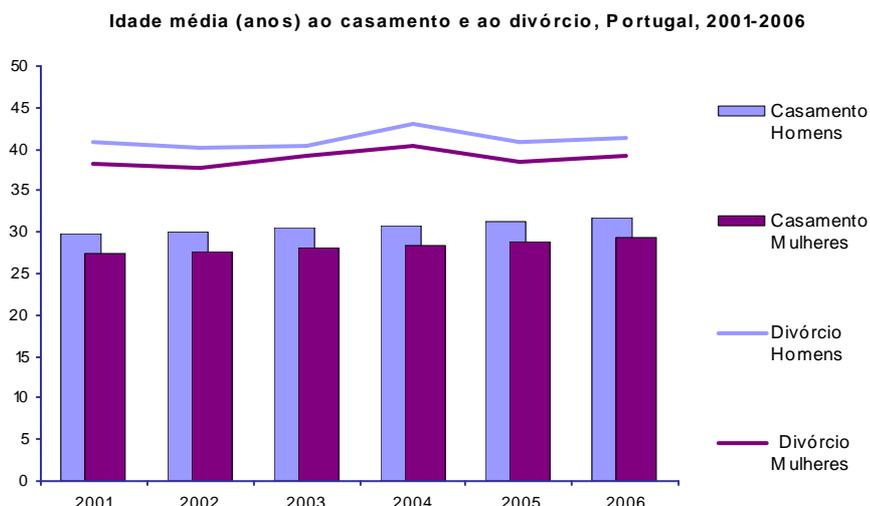


homens solteiros), proporção inferior à de 2005 (81,2%), evidenciando a importância crescente da nupcialidade de segunda ordem ou superior (20,6% em 2006). Paralelamente, a idade média ao casamento tem vindo a aumentar. A idade média ao casamento, em 2006, foi de 31,7 anos para os homens e 29,2 anos para as mulheres; enquanto a idade média ao primeiro casamento foi de 29,1 anos para os homens e 27,5 anos para as mulheres.

Em mais de um quarto dos casamentos realizados em 2006 (26,6%) os nubentes possuíam residência anterior comum, face a 24,7% registados em 2005.

Em 2006, verificou-se um aumento do número de divórcios (mais 4,7%), tendo-se registado 23 935 dissoluções de casamentos por divórcio, valor superior ao de 2005 (22 853), correspondendo a uma taxa de divorcialidade de 2,2 divórcios por mil habitantes (2,1‰ em 2005). Por cada 100 casamentos celebrados em Portugal foram decretados 48 divórcios (46 em 2005).

A idade média ao divórcio, em 2006, foi de 41,4 anos para os homens e 39,1 anos para as mulheres, sendo que a duração média do casamento à data do divórcio foi de 14,5 anos.





Será brevemente editada a publicação Estatísticas Demográficas 2006, que incluirá uma análise descritiva exaustiva dos fenómenos demográficos, de forma a evidenciar as tendências e aspectos mais relevantes da situação actual em Portugal. Os quadros com informação detalhada ficarão disponíveis como anexo em CD-ROM, em formato XLS, permitindo a consulta e exportação da informação.